III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SPB1440

"HOSPITAL DO URSINHO" A EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO: PRÁTICA CLÍNICA, ATENDIMENTO PRIMÁRIO E PARADIGMAS SOCIAIS A INTEG

ISABELA DE CÁSSIA MARINS QUINSAN
FERNANDA DA COSTA ZÖLLNER
MAYARA TOLEDO DAS DORES
ROSEMEIRE ISABEL RAMOS ANÁLIO
NIVALDO ANDRÉ ZÖLLNER
consultoriomedicord@yahoo.com.br
MEDICINA INTEGRAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARIA STELLA AMORIM DA COSTA ZOLLNER
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A habilidade de comunicar-se com o próximo é prática intrínseca da formação médica, bem como de todos os profissionais da área da saúde. Sustenta-se no vínculo médico-paciente e na realização dos cuidados em acordo com os princípios de universalidade, longitudinalidade e integralidade. Para tanto, a clínica esbarra em paradigmas sociais centrados na fé na figura do médico, que teria um papel quase divino de salvar vidas e na cura mágica em detrimento do desenvolvimento da técnica, ou ainda no assistencialismo à doença ou a dor, simplesmente. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA: Comunicar-se eficaz e adequadamente necessita ser prática integrante da vivência das profissões de saúde. Por outro lado, verifica-se carência intensa de capacidade de comunicação da parte de muitos profissionais da área. Com isso e buscando incorporar ao currículo acadêmico disciplinas e atividades, as quais privilegiem a atenção primária ao paciente e possibilitem o aprimoramento da técnica comunicativa, é que o Programa de Extensão “Saúde na Educação” da UNITAU propõe várias atividades dentro e fora das salas de aula de interesse a todos os graduandos das mais diversas áreas do conhecimento que formam uma equipe multiprofissional e integrada. BENEFÍCIOS: Os estudantes universitários têm a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação essenciais à sua futura prática profissional e à sua formação pessoal. As crianças atendidas têm trabalhados seus medos e ansiedades com relação às profissões de saúde, tornando futuras relações com tais profissionais mais tranquilas e produtivas. OBJETIVOS: A essa equipe foi proposta a realização de mais uma edição do ”Hospital do Ursinho”, um programa elaborado pelas mentoras da disciplina que visa além de desmistificar o medo da maioria das crianças em passar por consultas médicas, transmitir a importância da atenção preventiva no cuidado à saúde a qual está além de um profissional específico: a figura do médico, e proporcionar uma tarde interativa recheada de brincadeiras e carinho. Nesse contexto o medo faz parte da natureza humana dos indivíduos e quando criança ele se estabelece diante da sua percepção inocente dos acontecimentos e uma menor capacidade de discernimento dos fatos. MATERIAIS, MÉTODOS E PROCEDIMENTOS: A atividade é realizada dentro de uma escola infantil com turmas diferentes de crianças com idade de 3 a 5 anos e o atendimento é feito com os ursinhos de pelúcia com os quais elas se identificam e têm a chance de escolher e criar uma história clínica para esse ”paciente”, muitas das quais acabam por refletir condições inerentes aos hábitos de cada uma seja na escola ou em casa. Logo, cabe ao profissional atuante agir com discernimento e atenção integral diante da criança, para que o atendimento não julgue condutas familiares, auxilie-a na resolução do diagnóstico e desenvolva uma conversa saudável. Diante de situações que coloquem em risco a qualidade de vida e a saúde da criança, os responsáveis são devidamente orientados pelos especialistas que acompanham o grupo para que fique esclarecido e que qualquer auxílio necessário seja prestado, bem como sejam tomadas as atitudes coerentes com o caso. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Ao trabalhar nesse projeto discute-se e propõe-se uma reflexão acerca da capacidade dos graduandos em reconhecer situações socioambientais que comprometam a saúde do indivíduo, em estabelecer vínculos visando à transformação, de sensibilizar e educá-los, e principalmente motivá-los a aderirem aos cuidados da saúde. Para que a clínica estabeleça uma comunicação eficaz é necessário que critérios tais como a maneira de ouvir e de falar reflitam o interesse do profissional pelo paciente, colocando-o dessa forma inserido em um acordo mútuo de plano de tratamento e adequado àas condições de vida dele.